

O97

Owen, John (1616-1683)

As coisas deste mundo – John Owen

Traduzido e adaptado por Silvio Dutra

Rio de Janeiro, 2020.

38p, 14,8 x 21 cm

1. Teologia. 2. Vida cristã. I. Título

CDD 230

Este é um trecho de *The Grace and Duty of Being Spiritually Minded* (1681), de Owen, capítulo 11. Archibald Alexander, acreditando ser uma das melhores obras de Owen, declarou que essa obra deveria ser lida uma vez por ano.

As afeições espirituais, por meio das quais a alma adere às coisas espirituais, absorvendo-as de tal maneira que as encontra em repouso e satisfação, é a origem e a substância peculiar de nossa mente espiritual. Isto é o que explicarei e confirmo mais adiante.

A grande competição entre o céu e a terra é sobre os afetos do pobre verme que chamamos de homem. Não é de admirar que o mundo contenda por eles; é o melhor que pode fingir. Todas as coisas aqui embaixo não são capazes de ambição mais elevada do que possuir as afeições dos homens; e, visto que estão sob a maldição, não pode nos causar dano maior do que prevalecer neste desígnio. Mas o fato de o Deus santo se envolver, por assim dizer, na competição e lutar pelas afeições do homem, é um efeito de infinita condescendência e graça. Ele o faz expressamente: "Meu filho", disse ele, "dá-me o teu coração", Prov 23:26. É por nossas afeições que ele pede, e comparativamente nada mais. Com certeza, ele não aceitará nada de nós sem elas; o

sacrifício mais gordo e caro não será aceito se não tiver coração. Todos os caminhos e métodos da dispensação de sua vontade por sua palavra, todos os desígnios de sua graça eficaz, são adequados e preparados para este fim, ou seja, recuperar as afeições do homem para consigo mesmo.

Então ele se expressa a respeito de sua palavra: Deut. 10:12: "E agora, Israel, o que o Senhor teu Deus requer de ti, senão que temas o Senhor teu Deus, andes em todos os seus caminhos, e ame-o, e sirva ao Senhor teu Deus com todo o teu coração e com toda a tua alma?" E quanto à palavra de sua graça, ele a declara com o mesmo propósito: 30: 6, "E o Senhor teu Deus circuncidará o teu coração, e o coração da tua descendência, para amar o Senhor teu Deus de todo o teu coração, e com toda a tua alma." São adequados e preparados para este fim, a saber, recuperar as afeições do homem para consigo mesmo.

E, por outro lado, todos os artifícios do mundo, toda a pintura que põe em sua face, todas as grandes promessas que faz, todas as falsas aparências e vestimentas com que se reveste com a ajuda de Satanás, não têm outra finalidade senão para atrair e guardar as afeições dos homens para si. E se o mundo for preferido diante de Deus neste convite que nos é feito para nossas afeições, com justiça pereceremos com o mundo para a

eternidade e seremos rejeitados por aquele a quem rejeitamos, Prov 1: 24-31:

24 Mas, porque clamei, e vós recusastes; porque estendi a mão, e não houve quem atendesse;

25 antes, rejeitastes todo o meu conselho e não quisestes a minha repreensão;

26 também eu me rirei na vossa desventura, e, em vindo o vosso terror, eu zombarei,

27 em vindo o vosso terror como a tempestade, em vindo a vossa perdição como o redemoinho, quando vos chegar o aperto e a angústia.

28 Então, me invocarão, mas eu não responderei; procurar-me-ão, porém não me hão de achar.

29 Porquanto aborreceram o conhecimento e não preferiram o temor do SENHOR;

30 não quiseram o meu conselho e desprezaram toda a minha repreensão.

31 Portanto, comerão do fruto do seu procedimento e dos seus próprios conselhos se fartarão.

Nossas afeições estão sobre o assunto nosso tudo. Elas são tudo o que temos para doar; o único poder de nossas almas pelo qual podemos nos entregar a nós mesmos e nos tornar outros. Outras faculdades de nossas almas, mesmo as mais nobres delas, são adequadas para receber em nosso próprio benefício; mas por

nossas afeições, podemos dar o que somos e temos. Por meio disso entregamos nossos corações a Deus, conforme ele requer. Portanto, a ele entregamos nossos afetos, a quem demos tudo - nós mesmos e tudo o que temos; e a quem não damos, tudo o que damos, sobre o assunto não damos absolutamente nada.

No que fazemos para e pelos outros, tudo o que é bom, valioso ou louvável nisso, procede da afeição com que o fazemos. Fazer qualquer coisa pelos outros sem uma afeição animadora é apenas um desprezo por eles; pois os julgamos realmente indignos de fazermos qualquer coisa por eles. Dar aos pobres em sua importunação sem piedade ou compaixão, suprir as necessidades dos santos sem amor ou bondade, com outros atos e deveres da mesma natureza, são coisas sem valor, coisas que não nos recomendam nem a Deus nem aos homens. É assim em geral com Deus e o mundo.

Tudo o que fazemos no serviço de Deus, qualquer dever que cumpramos sob seu comando, tudo o que passamos ou sofremos por causa de seu nome, se não proceda do apego de nossas almas a ele por nossos afetos, é por ele desprezado; ele não nos possui. Como "pelo qual um homem parece ser o que não é. Sinceridade é a confissão aberta da realidade das afeições dos homens; o que os torna bons e úteis.

As afeições estão na alma como o leme do navio; se for segurado por mão hábil, ele vira todo o vaso para o lado que lhe apraz. Se Deus tem a mão poderosa de sua graça sobre nossas afeições, ele volta nossas almas ao cumprimento de suas instituições, instruções, em misericórdia, aflições, provações, todos os tipos de providências, e os mantém firmes contra todos os ventos e tempestades de tentação, para que não os apressem em perigos perniciosos. Tal alma somente é tratável e dócil a todas as sugestões da vontade de Deus.

Todos os outros são teimosos e obstinados, corajosos e estão longe da justiça. E quando o mundo tem a mão sobre nossas afeições, ele volta a mente, com toda a indústria da alma, aos seus interesses e preocupações. E é em vão contender com qualquer coisa que tenha o poder de nossas afeições à sua disposição; pois finalmente prevalecerá.

Em todas essas considerações, é da mais alta importância avaliar corretamente como as coisas são declaradas em nossas afeições e qual é a tendência predominante delas. "O ferro afia o ferro; assim o homem afia o semblante de seu amigo", disse o sábio Prov. 27:17. Todo homem tem sua vantagem, que pode ser aguçada por ajudas externas. A inclinação predominante das afeições

de um homem é seu limite. Conforme estabelecido, ele corta e trabalha; assim, ele é perspicaz, mas cego em todas as outras coisas.

Agora, porque deve ser que nossas afeições são espirituais ou terrenas em um grau predominante, que ou Deus tem nossos corações ou o mundo, que nosso limite é para o céu ou para as coisas aqui embaixo, antes que eu dê conta da natureza e operações das afeições espirituais, devo considerar e propor alguns daqueles argumentos e motivos que Deus tem o prazer de usar para separar nossas afeições das coisas desejáveis deste mundo; pois como eles são pesados e convincentes, tais que não podem ser negligenciados sem o maior desprezo da sabedoria e bondade divinas, eles servem para pressionar e fazer cumprir os argumentos e motivos que nos são propostos para definir nossas afeições nas coisas que estão acima, que é ter uma mente espiritual.

Primeiro, Ele tem, em todos os casos, derramado desprezo sobre as coisas deste mundo, em comparação com as coisas espirituais e celestiais. Todas as coisas aqui embaixo foram a princípio feitas belas e em ordem, e foram declaradas pelo próprio Deus como muito boas, e isso não apenas em seu ser e natureza, mas no uso para o qual foram projetadas. Elas eram então

desejáveis para os homens e o desfrute delas teria sido uma bênção, sem perigo ou tentação; porque foram a ordenança de Deus para nos conduzir ao seu conhecimento e amor. Mas desde a entrada do pecado, por meio da qual o mundo caiu sob a maldição e no poder de Satanás, as coisas dele, em sua administração, tornaram-se meios eficazes para desviar o coração e as afeições de Deus; pois é o mundo e as coisas dele, conforme resumido pelo apóstolo, I João 2: 15-16, que se esforçam sozinhos por nossos afetos, para serem os objetos deles. O pecado e Satanás apenas cortejam o mundo, para afastá-los de Deus.

1. Ele o fez de maneira mais eminente e notável na vida, morte e cruz de Cristo. O que pode ser visto ou encontrado neste mundo, depois que o Filho de Deus passou sua vida nele, sem ter onde reclinar a cabeça, e depois que ele saiu dele na cruz? Se houvesse algo de real valor nas coisas aqui embaixo, certamente ele teria desfrutado; se não coroas e impérios, que estavam todos em seu poder, bens e posses, como homens de raciocínio sóbrio e afeições moderadas, consideram uma competência. Mas as coisas foram dispostas de maneira totalmente diferente, para manifestar que não há nada de valor ou uso nessas coisas, senão apenas para apoiar a natureza no desempenho do serviço a Deus; onde eles são úteis por toda a eternidade. Ele nunca alcançou, ele nunca desfrutou, mais do que suprimentos

diários de pão das provisões da Providência; e pelo qual ele nos instruiu a orar, Mat 6:11. Em sua cruz, o mundo proclamou todas as suas boas qualidades e todos os seus poderes, e deu àqueles que creem seu rosto nu para ver e contemplar; nem é agora nem um pouco mais atraente do que era quando levou Cristo na cruz. Daí essa inferência e conclusão do apóstolo: Gal. 6:14, "Deus me livre de gloriar-me, a não ser na cruz de nosso Senhor Jesus Cristo, na qual o mundo está crucificado para mim e eu para o mundo"; - "Desde que eu acreditei, uma vez que tive um senso do poder e virtude da cruz de Cristo, eu fiz de todas as coisas neste mundo; uma coisa morta para mim, nem tenho qualquer afeição por elas. " Foi isso que fez a diferença entre as promessas da antiga e da nova aliança: pois eram muitas delas sobre coisas temporais, as coisas boas deste mundo e desta vida; as do novo são principalmente de coisas espirituais e eternas. Deus não desistiria totalmente da igreja de ter consideração por estas coisas, até que ele tivesse dado uma demonstração suficiente de sua vacuidade, vaidade e insuficiência, na cruz de Cristo, II Cor 4: 16-18.

16 Por isso, não desanimamos; pelo contrário, mesmo que o nosso homem exterior se corrompa, contudo, o nosso homem interior se renova de dia em dia.

17 Porque a nossa leve e momentânea tribulação produz para nós eterno peso de glória, acima de toda comparação,

18 não atentando nós nas coisas que se veem, mas nas que se não veem; porque as que se veem são temporais, e as que se não veem são eternas.

O que significa acordar tão cedo e dormir tarde, comer o pão do cuidado? Por que essa diligência, por que esses artificios, por que essas economias e acumulações de riquezas e bens? Para que serve todo esse cuidado e conselho? "Ai de mim!" diz alguém, "é conseguir o que é suficiente neste mundo para mim e para meus filhos, para criar uma propriedade para eles, que, se não for tão grande quanto outras, pode ainda ser uma competência; para dar-lhes alguma satisfação em suas vidas e alguma reputação no mundo." Fingimentos justos, nem devo jamais desencorajar ninguém do exercício da indústria em seus chamados legítimos; mas, ainda assim, sei que para muitos isso é apenas um pretexto e cobertura para um vergonhoso compromisso de suas afeições com o mundo. Portanto, em todas essas coisas, seja persuadido a ter um olho em Jesus, o autor e consumidor de nossa fé. Observe como ele é colocado diante de nós no evangelho, pobre, desprezado, reprovado, perseguido, pregado na cruz e tudo por este mundo. Quaisquer que sejam seus desígnios e objetivos, deixe sua cruz interpor continuamente entre seus afetos e este mundo. Se você é crente, suas esperanças estão dentro de alguns dias de estar com ele para sempre. A ele você deve

prestar contas de si mesmo e do que você fez neste mundo. Será aceitável para ele declarar o que você salvou deste mundo, o que você ganhou, o que você preservou e se abraçou, e o que você deixou para trás? Isso fazia parte de seu emprego e negócios neste mundo? Ele nos deixou um exemplo para tal curso? Portanto, nenhum homem pode colocar suas afeições nas coisas aqui embaixo se tiver qualquer consideração pelo modelo de Cristo, ou for influenciado em qualquer medida pelo poder e eficácia de sua cruz. "Meu amor está crucificado", disse um santo mártir da antiguidade: aquele a quem sua alma amava era assim, e nele seu amor a todas as coisas aqui embaixo. Você, portanto, acha que suas afeições estão prontas para se comprometer, ou muito emaranhadas com as coisas deste mundo? Seus desejos de aumentá-los, suas esperanças de mantê-los, seus medos de perdê-los, seu amor por eles e deleite neles, estão operando em suas mentes, possuindo seus pensamentos e influenciando suas condutas? -afasta-te um pouco e contempla pela fé a vida e a morte do Filho de Deus; será um espelho abençoado, onde vocês poderão ver que coisas desprezíveis são as que os deixam perplexos.

Oh, pode ser que se diga que as circunstâncias mencionadas foram necessárias para o Senhor Cristo, com respeito à obra especial que ele teve de fazer como Salvador e Redentor da igreja; e,

portanto, não se segue que devamos ser pobres e renunciar a todas as coisas como ele. Confesso que não e, portanto, sempre levo em consideração a diligência honesta em nossos chamados. Mas segue-se inevitavelmente aqui, que o que ele fez de antemão e pelo que foi pisoteado por nossa causa, isso não deve ser o objeto de nossas afeições; nem podem tais afeições prevalecer em nós se ele habitar em nossos corações pela fé.

(Nota do tradutor: Caso alguém se consagre a Deus, como convém a todos os santos, então, pelo Espírito Santo, tal pessoa será conduzida a ver a pequenez de tudo o que há no mundo, comparado com a glória eterna e sobre excelência da pessoa de Jesus e do céu. É esta inclinação e instrução do Espírito Santo, junto com o nosso espírito, que nos leva a nos considerarmos crucificados para o mundo, e o mundo para nós. Aquelas coisas que tanto prezávamos e buscávamos no mundo como a razão até mesmo da própria existência, serão reveladas na sua real condição de criatura mutável e passageira, e que não podem preencher de fato e satisfazer nossa alma. O coração que está em real comunhão com o Senhor Jesus, recebe dele toda a suficiência necessária para estar contente e em paz em toda e qualquer situação. Assim, não é a uma abstinência completa das coisas que existem no mundo, que somos conduzidos por Deus, mas a não ter nossos afetos

presos e conduzidos por elas, senão somente pelo próprio Senhor.)

2. Ele fez o mesmo em seu trato com os apóstolos, e geralmente com todos os que foram mais queridos a ele e instrumentais para o interesse de sua glória no mundo, especialmente desde que a vida e a imortalidade foram trazidas à luz pelo evangelho. Ele tinha um grande trabalho a fazer pelos apóstolos, e aquele de maior utilidade para seus interesses e reino. O lançamento dos alicerces do glorioso reino de Cristo no mundo foi confiado a eles. Quem não pensaria que ele deveria prover para eles, senão principados, pelo menos arcebispados e bispados, com outras boas dignidades eclesiásticas e preferências? Por meio disso, eles poderiam ter se reunido para conversar com príncipes e ficado livres do desprezo do vulgo. Mas a Sabedoria Infinita, de outra forma, eliminou deles suas preocupações neste mundo; pois assim como Deus se agradou de exercitá-los com as aflições e calamidades comuns desta vida, das quais ele usa para tirar a doçura das alegrias presentes, assim viveram e morreram em condição de pobreza, angústia, perseguição e opróbrio. Deus os apresentou como exemplos para outros fins, - a saber, de luz, graça, zelo e santidade em suas vidas - de modo a manifestar quão pouca preocupação com nossa própria bem-aventurança ou interesse em seu amor é a abundância de todas as coisas aqui

embaixo, como também que a falta de todas elas possa consistir na mais alta participação de seu amor e favor: I Cor. 4: 9-13:

9 Porque a mim me parece que Deus nos pôs a nós, os apóstolos, em último lugar, como se fôssemos condenados à morte; porque nos tornamos espetáculo ao mundo, tanto a anjos, como a homens.

10 Nós somos loucos por causa de Cristo, e vós, sábios em Cristo; nós, fracos, e vós, fortes; vós, nobres, e nós, desprezíveis.

11 Até à presente hora, sofremos fome, e sede, e nudez; e somos esbofeteados, e não temos morada certa,

12 e nos afadigamos, trabalhando com as nossas próprias mãos. Quando somos injuriados, bendizemos; quando perseguidos, suportamos;

13 quando caluniados, procuramos conciliação; até agora, temos chegado a ser considerados lixo do mundo, escória de todos.

E se a consideração disto não pesa para os outros, sem dúvida deve ser assim com aqueles que são chamados a pregar o evangelho, e são os sucessores dos apóstolos. Não pode haver nada mais rude, absurdo e vergonhoso, nada mais oposto à insinuação da sabedoria e da vontade de Deus em suas relações com os primeiros e mais honrados dispensadores do que essas pessoas buscarem e seguirem avidamente as vantagens seculares, em poder, riquezas e honra

mundanas. Consequentemente, em eras anteriores houve um esforço para separar as pessoas que foram por qualquer meio dedicadas ao ministério do evangelho de todas as dignidades e rendimentos seculares; sim, alguns afirmavam que não deviam desfrutar de nada próprio, mas viver de esmolas ou das contribuições gratuitas do povo. Mas isso foi rapidamente condenado como heresia por Wycliffe e outros. Ainda outro tipo de organização que fingiria ser a eles mesmos, embora não obrigasse todos os outros à mesma regra. Isso produziu alguns enxames de frades mendigos, dos quais os da igreja, que possuíam riquezas e poder, julgavam encontrar para rir, e menosprezar. Nos últimos anos, esse concurso chegou ao fim. O clero felizmente obteve a vitória e estima tudo o que é devido a eles que podem obter de qualquer maneira; nem há crime maior do que um homem ter uma mente diferente. Mas essas coisas não são nossa preocupação atual. Desde o início não foi assim; e está bem se, dessa forma, os homens são capazes de manter o estado de espírito que indagou, que é vida e paz.

3. Deus continua a desprezar essas coisas, dando sempre incomparavelmente a maior parte delas aos homens mais vis e seus próprios inimigos declarados. Essa era uma tentação sob a antiga aliança, mas é altamente instrutivo sob a nova. Ninguém julgará as coisas de real valor que

um homem sábio lança diariamente aos porcos, fazendo pouco ou nenhum uso delas em sua família. Aqueles monstros humanos, Nero e Heliogabalus, tinham mais interesse e mais poder sobre as coisas deste mundo do que jamais tiveram o melhor dos homens; - tais vilões na natureza, tão perniciosos para a sociedade humana, que seu não-ser era do interesse da humanidade; mas ainda mais do mundo derramou sobre eles do que eles sabiam desfrutar, possuir, usar ou abusar. Veja todos os principais tesouros e poderes deste mundo como se estivessem nas mãos de um desses monstros.

Neste dia, as maiores, mais nobres, ricas e frutíferas partes da terra são dadas ao grande turco, com alguns outros potentados orientais, sejam maometanos ou pagãos, que estão preparados para a destruição eterna. E se olharmos mais de perto para casa, podemos ver em cujas mãos está o poder das principais nações da Europa, e para que fim ele é usado.

O máximo daquilo que alguns professantes cristãos entre nós estão empenhados e planejando, como aquilo que os tornaria maravilhosamente felizes, em suas próprias apreensões, colocaria centenas deles juntos, e não responderia ao desperdício feito pelos mencionados animais todos os dias.

Deus não proclama aqui que as coisas deste mundo não devem ser valorizadas ou estimadas? Se elas fossem assim e tivessem um valor real em si mesmas, o Deus santo e justo faria tal distribuição delas? A maioria daqueles a quem ama, que gozam de seu favor, e não só têm comparativamente a menor parte delas, mas se exercitam com todos os males para que a miséria e a falta delas possam ser acompanhadas. Seus inimigos declarados e declarados, entretanto, têm mais do que sabem o que fazer. Quem colocaria seu coração e afeição nas coisas que Deus derrama no seio dos homens mais vis, para ser uma armadilha para eles aqui e um agravamento de sua condenação para sempre? Parece que você pode ir e tomar o mundo, e levar a maldição, a morte e o inferno, junto com ele.

4. Ele continua a dar exemplos perpétuos de sua incerteza e insatisfação, no desapontamento total dos homens que têm expectativas deles. Os caminhos aqui descritos são tão diversos, e as instâncias tão multiplicadas, como a maioria dos homens no mundo, a menos que sejam como o tolo do Evangelho, que mandou sua alma descansar por muitos anos, porque seus celeiros estavam cheios, - e viver em medos perpétuos e apreensões de que eles perderão rapidamente tudo o que desfrutam, ou estão sob o poder de uma segurança estúpida. Mas quanto a esta consideração deles, há tal relato dado pelo

homem sábio como ao qual nada pode ser adicionado, ou que nenhuma razão ou experiência é capaz de contradizer, Eclesiastes 2. Por essas e outras maneiras, Deus lança desprezo sobre todas as coisas aqui embaixo, revelando a loucura e falsidade das promessas que o mundo faz uso para atrair nossas afeições para si mesmo. Isso, portanto, deve ser estabelecido como o fundamento em todas as nossas considerações a quem nos apegaremos por nossos afetos, que Deus não apenas declarou a insuficiência dessas coisas para nos dar aquele descanso e felicidade que buscamos, mas também derramou desprezo sobre elas, em sua disposição sagrada e sábia delas no mundo.

Em segundo lugar, Deus aumentou sua vaidade encurtando a vida dos homens, reduzindo sua permanência neste mundo a um período tão curto e incerto, já que é impossível que eles tenham qualquer satisfação sólida no que desfrutam aqui embaixo. Assim é expresso pelo salmista: "Eis que fizeste os meus dias como a palmas de distância; e a minha idade é como nada diante de ti." Consequentemente, ele tira duas conclusões:

1. Que "todo homem em seu melhor é totalmente vaidade."

2. Que “todo homem anda em vão; certamente se inquietam em vão; ele amontoa riquezas, e não sabe quem as colherá”, Salmos 39: 5-6.

A incerteza e a brevidade da vida dos homens tornam todos os seus esforços e artifícios sobre as coisas terrenas ao mesmo tempo vãos e tolos. Quando os homens viviam oitocentos ou novecentos anos, eles tiveram oportunidade de sugar toda a doçura que havia nos confortos das criaturas, para fazer grandes provisões deles, e ter longas projeções sobre eles; mas quando eles o fizeram, todos eles emitiram aquela violência, opressão e maldade, que trouxe o dilúvio sobre o mundo dos homens ímpios. E ainda assim permanece. Quanto mais e mais tempo os homens desfrutam dessas coisas, mais, sem o preservador soberano da graça, eles abundarão em pecado e provocação de Deus. Mas Deus reduziu a vida do homem à pequena ninharia de setenta anos, lançando o que pode resultar de uma longa continuação em dores de parto e tristeza. Além disso, esse espaço é encurtado ao máximo, por várias e inúmeras incidências e ocasiões. Portanto, nestes setenta anos, considere quanto tempo se passa antes que os homens comecem a sentir o gosto ou o sopro das coisas desta vida; quantas coisas caem na cruz, para nos cansar delas antes do fim de nossos dias; quão poucos entre nós atingem essa idade; qual é a incerteza de todos os homens vivos quanto à

continuação de suas vidas até o dia seguinte; e veremos que o santo e sábio Deus não deixou tempo para seu desfrute que pudesse lhes dar valor. E quando, por outro lado, é lembrado que este homem, que é de tão curta duração neste mundo, ainda é feito para a eternidade, bem-aventurança ou miséria eterna, estado esse que depende totalmente de seu interesse nas coisas de cima, e estabelecendo sua afeições sobre elas, eles devem perder toda sua razão, bem como desafiar a graça de Deus, que os entrega às coisas aqui embaixo.

Terceiro, Deus declarou aberta e completamente o perigo que há nessas coisas, quanto ao seu desfrute e uso. E que multidões de almas abortam por causa de uma adesão excessiva a elas! Pois são o assunto daquelas tentações pelas quais as almas dos homens são arruinadas para sempre; o combustível que fornece o fogo de seus desejos, até que sejam consumidos por ele.

Homens sob o poder de convicções espirituais não caem em pecado, não caem eternamente, senão por meio da tentação; esse é o lodo onde esse junco cresce. Quanto aos outros, que vivem e morrem na loucura e selvageria da natureza, sem qualquer restrição em suas mentes do poder das convicções, eles não precisam de tentações externas, mas apenas de oportunidades para

exercer seus desejos. Mas, quanto àqueles que, por qualquer meio, estão convencidos do pecado, da justiça e do juízo, a fim de projetar a ordem de suas vidas com respeito ao sentido que têm delas, eles não caem no pecado real por causa das tentações. Isso, seja o que for que causa, ocasiona e prevalece sobre uma pessoa convicta ao pecado, isso é tentação. Portanto, este é o grande meio de ruína das almas dos homens.

Agora, embora existam muitos princípios de tentação, muitas causas que realmente concorrem para sua eficácia, como o pecado, Satanás e outros homens, ainda assim, a questão de quase todas as tentações ruins foi retirada deste mundo e das coisas dele. Daí Satanás pega todos os seus dardos; daí os homens maus derivam todas as formas e meios pelos quais eles corrompem os outros; e de lá é tirado todo o combustível do pecado e da luxúria. E, o que aumenta este mal, tudo o que há no mundo contribui com o máximo para isso. "Tudo o que está no mundo" é "a concupiscência da carne, a concupiscência dos olhos e a soberba da vida", I João 2:16. Não é uma enumeração direta e formal das coisas que estão no mundo, nem uma distribuição delas sob vários títulos, mas é assim das principais concupiscências das mentes dos homens, a que todas as coisas do mundo são subservientes. Portanto, não apenas a questão de todas as tentações é tirada do mundo, mas tudo o

que está no mundo é apto e adequado para ser abusado para esse fim; pois era fácil mostrar que não há nada desejável ou valioso em todo o mundo, mas é redutível a uma subserviência a uma ou outra dessas concupiscências e é aplicável ao interesse e serviço das tentações e do pecado.

Quando os homens ouvem essas coisas, tendem a dizer: "Seja o sonho aos que são manifestamente ímpios, e a interpretação aos que são perdulários no pecado." Para pessoas impuras, bêbados, opressores, pessoas orgulhosas e ambiciosas, pode ser que seja; mas, quanto a eles, usam as coisas deste mundo com a devida moderação, de modo que não sejam uma armadilha para eles! Mas para reconhecer que eles são usados para qualquer fim, se as afeições dos homens forem postas sobre eles, de uma forma ou de outra, não há nada no mundo que não seja uma armadilha e tentação. No entanto, devemos ser muito cuidadosos em como aderimos ou subestimamos aquilo que é a causa e o meio da ruína de multidões de almas. Pelas advertências que nos são dadas aqui, Deus pretende, quanto ao uso dos meios, nos ensinar a vaidade e o perigo de fixar nossas afeições nas coisas aqui embaixo.

Em quarto lugar, as coisas são tão ordenadas na santa e sábia dispensação da providência de Deus,

que requer muita sabedoria espiritual distinguir entre o uso e o abuso dessas coisas, entre um cuidado legítimo com elas e um apego desordenado a elas. Poucos distinguem bem aqui e, portanto, nestas coisas muitos encontrarão seu grande erro no último dia. As decepções em que eles cairão, quanto ao que diz respeito a seus prazeres terrestres, e o uso que lhes foi confiado, ver Mat 25:34-46.

34 então, dirá o Rei aos que estiverem à sua direita: Vinde, benditos de meu Pai! Entrai na posse do reino que vos está preparado desde a fundação do mundo.

35 Porque tive fome, e me destes de comer; tive sede, e me destes de beber; era forasteiro, e me hospedastes;

36 estava nu, e me vestistes; enfermo, e me visitastes; preso, e fostes ver-me.

37 Então, perguntarão os justos: Senhor, quando foi que te vimos com fome e te demos de comer? Ou com sede e te demos de beber?

38 E quando te vimos forasteiro e te hospedamos? Ou nu e te vestimos?

39 E quando te vimos enfermo ou preso e te fomos visitar?

40 O Rei, respondendo, lhes dirá: Em verdade vos afirmo que, sempre que o fizestes a um destes meus pequeninos irmãos, a mim o fizestes.

41 Então, o Rei dirá também aos que estiverem à sua esquerda: Apartai-vos de mim, malditos, para o fogo eterno, preparado para o diabo e seus anjos.

42 Porque tive fome, e não me destes de comer; tive sede, e não me destes de beber;

43 sendo forasteiro, não me hospedastes; estando nu, não me vestistes; achando-me enfermo e preso, não fostes ver-me.

44 E eles lhe perguntarão: Senhor, quando foi que te vimos com fome, com sede, forasteiro, nu, enfermo ou preso e não te assistimos?

45 Então, lhes responderá: Em verdade vos digo que, sempre que o deixastes de fazer a um destes mais pequeninos, a mim o deixastes de fazer.

46 E irão estes para o castigo eterno, porém os justos, para a vida eterna.

É certo que há um uso legal dessas coisas, um cuidado e diligência legais com relação a elas; assim também é reconhecido, não pode ser negado, que há um abuso delas, surgindo de um amor desordenado e apego a elas. Mas aqui os homens se enganam, tomando suas medidas pelas regras mais tortuosas e incertas. Alguns fazem de suas próprias inclinações a regra e a medida do que é lícito e permitido; alguns, o exemplo de outros; alguns, o curso do mundo; alguns, suas próprias necessidades reais ou aparentes. Eles confessam que há um amor desordenado por essas coisas, e um abuso delas, em excessos de vários tipos, que as Escrituras afirmam claramente, e dos quais a experiência dá testemunho aberto; mas quanto ao seu estado e

circunstâncias, seu cuidado, amor e diligência são permitidos.

Consequentemente, temos homens se aprovando como meros mordomos de seus prazeres, enquanto outros os julgam duros, ambiciosos, de mentalidade terrena, de maneira nenhuma expondo o que lhes foi confiado para a glória de Deus na devida proporção. Outros também pensam que não estão errados dessa espécie, que vivem em excessos palpáveis, seja por orgulho da vida, seja por prazeres sensuais, vestimentas vãs ou semelhantes. Assim, em particular, a maioria dos homens em suas festas e entretenimentos anda em desdém direto à regra que nosso Salvador dá naquele caso, Lucas 14: 12-14, e ainda assim se aprovam nela.

12 Disse também ao que o havia convidado: Quando deres um jantar ou uma ceia, não convides os teus amigos, nem teus irmãos, nem teus parentes, nem vizinhos ricos; para não suceder que eles, por sua vez, te convidem e sejas recompensado.

13 Antes, ao dares um banquete, convida os pobres, os aleijados, os coxos e os cegos;

14 e serás bem-aventurado, pelo fato de não terem eles com que recompensar-te; a tua recompensa, porém, tu a receberás na ressurreição dos justos.

Mas e se algum de nós se enganasse em nossa regra e na aplicação dela às nossas condições? Os homens no mar podem ter um forte vendaval de vento, com o qual podem navegar livre e suavemente por uma temporada, e ainda, em vez de serem trazidos para um porto, serem finalmente lançados em plataformas ou rochas destrutivas.

E se aquilo que consideramos amor, cuidado e diligência permitidos, se mostrasse fruto de afeições terrenas, desordenadas e predominantes em nós? E se errarmos em nossas medidas, e aquilo que aprovamos em nós mesmos deveria ser reprovado por Deus? Somos lançados para sempre; pertencemos ao mundo; e com o mundo morreremos.

Pode-se dizer que "se for tão difícil distinguir entre essas coisas, - a saber, o uso legal das coisas aqui embaixo e seu abuso, a indústria permitida a respeito delas e o amor excessivo por elas, - no conhecimento de que depende nossa condição eterna, é impossível, mas os homens devem gastar seu tempo em solícita ansiedade mental, como não sabendo quando corretamente cumpriram seu dever."

Resposta 1. No momento, não pressiono essas coisas mais adiante, mas apenas para mostrar

quão perigoso é para alguém se inclinar em suas afeições para as coisas deste mundo, onde um excesso é ruinoso e dificilmente descobrível. Certamente nenhum homem sábio se aventurará livre e frequentemente até a beira de tal precipício. Ele terá zelo de suas medidas, para que não se sujeitem à regra da palavra. E o devido sentido disso é o melhor preservativo da alma de se apegar desordenadamente às coisas abaixo. E quando Deus, em qualquer instância, por aflições ou de outra forma, mostra aos crentes sua transgressão aqui, e como eles excederam, Jó 36: 8,9, isso os torna cuidadosos com o futuro. Eles serão agora ou nunca diligentes para que não caiam sob essa regra peremptória, I João 2:15.

15 Não ameis o mundo nem as coisas que há no mundo. Se alguém amar o mundo, o amor do Pai não está nele;

2. Quando a alma é reta e sincera, não há necessidade, neste caso, de mais solicitude ou ansiedade mental do que em relação a outros deveres; mas quando é tendencioso e agido por amor próprio, e suas inclinações mais fortes para as coisas presentes, é impossível que os homens desfrutem de uma paz sólida ou sejam livres de reflexos severos sobre eles por suas próprias consciências, em tais épocas em que são despertados para seu dever e a consideração de seu estado, nem tenho nada a oferecer para seu

alívio. Com outros não é assim e, portanto, devo divagar neste lugar a ponto de dar algumas instruções para aqueles que, com sinceridade, ficariam satisfeitos com o uso e gozo legítimo das coisas terrenas, de modo a não aderir a elas com afeição desordenada:

1. Lembre-se sempre de que você não é proprietário ou possuidor absoluto dessas coisas, mas apenas administrador delas. Com respeito aos homens, você é ou pode ser apenas proprietário do que você desfruta; mas com respeito àquele que é o grande possuidor do céu e da terra, vocês são apenas mordomos. Devemos dar conta dessa mordomia, conforme somos ensinados na parábola, Lucas 16: 1,2. Esta regra sempre observada será um guia abençoado em todas as ocasiões de dever.

Mas se um homem for deixado em custódia com casas e grandes posses, como um mordomo do senhor, e proprietário delas, se ele cair em um sonho agradável de que todas são suas e usá-las de acordo, isso irá ser uma espantosa surpresa para ele quando for chamado a prestar contas de tudo o que recebeu e distribuiu, quer queira quer não, e quando, na verdade, não tem nada a pagar. Dificilmente será diferente com aqueles que se esquecem da confiança que lhes foi

confiada e supõem que podem fazer o que quiserem com o que chamam de seu.

2. Não há nada, nas maneiras de obter, desfrutar ou usar essas coisas, mas dá sua própria evidência à sabedoria espiritual, esteja ela dentro dos limites do dever ou não. Os homens não são levemente enganados nisto, senão quando estão evidentemente sob o poder de afeições corruptas, ou não se importam de forma alguma com a linguagem de suas próprias consciências. É culpa do próprio homem se ele não sabe em que excede.

Um devido exame de nós mesmos aos olhos de Deus com respeito a essas coisas, a estrutura e os atos de nossas mentes nelas, dará grande controle às nossas inclinações corruptas e descobrirá a loucura daqueles raciocínios pelos quais nos enganamos no amor às coisas terrenas, ou nos justificar nisso, e trazer à luz o princípio secreto do amor próprio, que é a raiz de todo este mal.

3. Se você for capaz de fazer um julgamento correto neste caso, certifique-se de ter outro objeto para suas afeições, que tenha um interesse predominante em suas mentes e que se mostrará assim em todas as ocasiões. Que o homem nunca seja tão observador de si mesmo quanto de todos

os deveres exteriores exigidos dele com respeito às coisas terrenas; que ele seja liberal na disposição deles em todas as ocasiões; que ele esteja vigilante contra toda intemperança e excessos no uso deles, - ainda se ele não tiver outro objetivo para suas afeições, que tenha uma influência prevalecte sobre elas, se elas não forem fixadas nas coisas que são de cima, de uma maneira ou outra, é o mundo que possui a posse de seu coração: pois as afeições de nossas mentes serão e devem ser colocadas em primeiro lugar nas coisas daqui embaixo ou nas coisas acima. Haverá um amor predominante em nós; e, portanto, embora todas as nossas ações devam testificar outra estrutura, ainda se Deus e as coisas de Deus não são o objeto principal de nossas afeições, de uma forma ou de outra, pertencemos ao mundo. Isto é o que nos é ensinado tão expressamente por nosso Salvador, Lucas 16: 9-13:

9 E eu vos recomendo: das riquezas de origem iníqua fazei amigos; para que, quando aquelas vos faltarem, esses amigos vos recebam nos tabernáculos eternos.

10 Quem é fiel no pouco também é fiel no muito; e quem é injusto no pouco também é injusto no muito.

11 Se, pois, não vos tornastes fiéis na aplicação das riquezas de origem injusta, quem vos confiará a verdadeira riqueza?

12 Se não vos tornastes fiéis na aplicação do alheio, quem vos dará o que é vosso?

13 Ninguém pode servir a dois Senhores; porque ou há de aborrecer-se de um e amar ao outro ou se devotará a um e desprezará ao outro. Não podeis servir a Deus e às riquezas.

4. Trabalhem continuamente para a mortificação de suas afeições pelas coisas deste mundo. Elas estão, no estado de natureza corrompida, colocado e fixado nelas, nem quaisquer raciocínios ou considerações as desviarão efetivamente, ou os tirarão da maneira devida, a menos que eles sejam mortificados para elas pela cruz de Cristo. Qualquer mudança que seja feita neles, não será de nenhuma vantagem para nós. Só a mortificação os tirará das coisas terrenas para a glória de Deus. Portanto, o apóstolo, tendo-nos dado essa incumbência: "Ponha a sua afeição nas coisas de cima, e não nas coisas da terra", Colossenses 3: 2, acrescenta isso como a única maneira e meio de fazê-lo: "Mortifique, portanto, seus membros que estão sobre a terra", versículo 5. Que nenhum homem pense que suas afeições cairão das coisas terrenas por conta própria. A agudeza deles em muitas coisas pode ser diminuída pela decadência de seus poderes naturais em idade e assim por diante; eles podem estar associados a desapontamentos frequentes, por doenças, dores e aflições, como veremos imediatamente; eles podem estar dispostos a uma distribuição de prazeres terrestres, para ter a reputação disso, onde ainda se apegam ao mundo,

mas sob outra forma e aparência; ou podem ser assustados por convicções, de modo a fazer muitas coisas alegremente que pertencem a outra estrutura: mas, sob uma pretensão ou outra, sob uma aparência ou outra, eles aderirão para sempre ou se apegarão às coisas terrenas, a menos que sejam mortificados para elas pela fé no sangue e na cruz de Cristo, Gal 6:14.

Quaisquer que sejam os pensamentos que vocês possam ter sobre este assunto,

5. Em todos os casos de dever pertencentes à sua mordomia das coisas terrenas, preste atenção diligentemente à regra da Palavra. Sem isso, a graça exortada pode ser abusada. Assim, antigamente, sob o pretexto de renunciar às coisas deste mundo, por causa do perigo em aderir a elas, sua própria superstição e a habilidade de outros homens prevaleciam com muitos a se desfazerem de tudo o que tinham para o serviço de outros. Este mal surgiu inteiramente da falta de atendimento à regra da verdade, que não dá tal direção nos casos comuns. Mas não se vê muito hoje em dia de um excesso desse tipo; mas, por outro lado, em todos os casos de deveres desta natureza, a maioria das mentes dos homens é habitualmente influenciada por pretensões, raciocínios e considerações, que viram a balança quanto ao que eles devem fazer,

na proporção deste dever, do lado do mundo. Se você deseja estar seguro, você deve, em todos os casos de dever, - como em obras de caridade, piedade e compaixão, - dar autoridade em e sobre suas almas para o governo da Palavra. Que nem o eu, nem a incredulidade, nem o costume e o exemplo dos outros sejam ouvidos para falar; mas que se atenda apenas à regra, e ao que ela fala renda-se obediência.

A menos que essas coisas sejam encontradas em nós, nenhum de nós, nenhum homem vivo, se não for assim com ele, pode ter qualquer evidência ou garantia refrescante de que ele não está sob o poder de um amor desordenado, sim, e predominante neste mundo .

E, de fato, para acrescentar um pouco mais por ocasião desta digressão, é uma coisa triste ter essa exceção feita contra o estado de qualquer homem com base em motivos justos: "Sim, mas ele ama o mundo." Ele é sóbrio e trabalhador, ele é constante nos deveres da religião; pode ser, um pregador fervoroso deles; um homem de princípios sólidos e irrepreensível quanto aos excessos da vida; - "mas ele ama o mundo!" A questão é: como isso parece? Pode ser, o que você diz é apenas uma daquelas más suposições com que todas as coisas são preenchidas. Portanto, de modo algum o digo para apoiar o julgamento precipitado de outros,

aos quais ninguém é mais inclinado do que aqueles que, de uma forma ou de outra, são eminentemente culpados; mas eu gostaria que cada homem se julgasse, para que nenhum de nós fosse condenado pelo Senhor.

E o perigo é ainda maior com aqueles que se divertem no outro extremo. Tais são os que, na soberba da vida, vaidade no vestuário, excesso na bebida, mimando a carne todos os dias, pisam perto dos sentimentos do mundo, se também não o acompanham plenamente. Totalmente em vão é para tais pessoas se aprovarem com uma aparência de outras graças nelas, ou o diligente desempenho de outros deveres. Esta regra prevalecerá eternamente contra eles: "Se alguém ama o mundo, o amor do Pai não está nele." E, a propósito, que os homens tomem cuidado como andam em qualquer instância contra o julgamento conhecido e prática do mais sábio ou mais experiente tipo de cristão, para seu pesar e tristeza, se não para sua ofensa e escândalo, ou de qualquer maneira para que obtenham o consentimento de sua própria luz e consciência por raciocínios e considerações que não tenham peso na balança do santuário.

Ainda assim, e não de outra forma, é com todos aqueles que, sob uma profissão de religião, se

entregam a quaisquer excessos em que são conformados com o mundo.

Em quinto lugar, Deus faz uma proteção contra o excesso das afeições dos homens racionais e de qualquer forma iluminados para as coisas deste mundo, permitindo que a generalidade dos homens tenha o uso delas, e seja levado pelo abuso delas, para dentro de atos tão imundos, tão abomináveis, tão ridículos, como a própria razão não pode deixar de abominar. Os homens se transformam em bestas e monstros, como pode ser manifestado por todos os tipos de instâncias. Daí o sábio orar contra as riquezas, para não ser capaz de lidar com as tentações com que elas são acompanhadas, Prov 30: 8,9.

8 afasta de mim a falsidade e a mentira; não me dê nem a pobreza nem a riqueza; dá-me o pão que me for necessário;

9 para não suceder que, estando eu farto, te negue e diga: Quem é o SENHOR? Ou que, empobrecido, venha a furtar e profane o nome de Deus.

Por último, para encerrar este assunto, e para nos mostrar o que devemos esperar caso coloquemos nossas afeições nas coisas aqui embaixo, e elas tenham, portanto, um interesse predominante em nossos corações, Deus determinou positivamente e declarou que, se assim for, ele não terá nada a

ver conosco, nem aceitará as afeições que fingimos que podemos ter para ele e para as coisas espirituais. "Se nos abstermos de pecados declarados, se abominamos a lascívia e impureza dos homens no mundo, se formos constantes nos deveres religiosos e nos entregarmos a andar segundo o tipo mais estrito de religião, como Paulo em seu farisaísmo, pode ser que não encontremos "aceitação de Deus", dirão ou pensarão alguns, "embora nossos corações se apeguem desordenadamente às coisas deste mundo?" Eu digo, Deus determinou peremptoriamente o contrário; e se outros argumentos não prevalecerem entre nós, ele nos deixa por fim com o seguinte: "Vá, ame o mundo e as coisas dele; mas saiba que com certeza o fazes, para a perda eterna de tua alma, I João 2:15.; Tiago 4: 4.

"Infiéis, não compreendeis que a amizade do mundo é inimiga de Deus? Aquele, pois, que quiser ser amigo do mundo constitui-se inimigo de Deus." (Tiago 4.4)

Nota do Tradutor:

Nosso Senhor Jesus Cristo revelou e afirmou em seu ministério terreno que dificilmente os ricos entrarão no reino do céu. Qual a principal razão disso senão que a totalidade do interesse deles se encontra fechado com as coisas terrenas? Eles

não têm as misérias e necessidades que são comuns à grande massa da humanidade, e não veem portanto qualquer motivo pelo qual devam recorrer a Deus.

Aqui está a grande sabedoria do Senhor, que para nos atrair a Si, nos tornou pobres na grande maioria, e necessitados de buscá-lo e confiar nEle para sermos preservados e supridos, e com isto, Ele pode nos dar o maior dom de todos, que é o da salvação da nossa alma por meio da fé em Jesus Cristo.

Quando indagado sobre o motivo de ter certo homem nascido cego, nosso Senhor disse que era para que as obras de Deus fossem manifestadas nele. Temos então aqui uma declaração expressa do propósito de haver enfermidades e deficiências graves em muitos no mundo. Elas são imãs para nos conduzirem a rogar a Deus por misericórdia, cura e livramento, e nisto abre-se um caminho para a nossa salvação.

Então, o pobre, o necessitado, o enfermo, aquele que o mundo considera infeliz e miserável, não o é de fato, desde que tenha encontrado a Deus.

Jesus disse que o valor da vida de uma pessoa não reside na quantidade de bens que ela possua deste mundo, pois eles passarão, e não podem ser levados na morte, e nem mesmo salvarem e santificarem a alma.

Na verdade, como vimos antes, podem ser inclusive um grande empecilho para que venhamos a nos aproximar de Deus e andar humildemente com Ele, em completa dependência e resignação à Sua vontade.

Muitas outras reflexões podem ser apresentadas sobre este assunto, mas o que foi aqui exposto é mais do que suficiente para nos convencer de que bem vai com todos aqueles que amam mais a Deus do que a criatura, e isto se aplica tanto a pessoas, coisas materiais, posições, honra mundanas e tudo o mais que não seja espiritual e celestial.